



# ARTIGO DE REVISÃO

## A APLICABILIDADE DAS ABORDAGENS CRÍTICAS NO ENSINO DA GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

### The applicability of critical approaches in teaching gymnastics in the school context

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 3 | Ano 2024

Cynara Cristina Domingues Alves Pereira<sup>1</sup>; Guanis de Barros Vilela Junior<sup>2</sup>; Ricardo Pablo Passos<sup>3</sup>; Ana Lucia Ratti Brolo<sup>4</sup>; Ricardo Stochi de Oliveira<sup>5</sup>; Luiz Guilherme Bergamo<sup>6</sup>; Heleno da Silva Luiz Junior<sup>7</sup>; André Mattos Benatti de Andrade<sup>8</sup>

---

### RESUMO

As abordagens metodológicas são essenciais para o ensino da ginástica nas escolas, pois influenciam positivamente os aprendizados almejados. No entanto, há desafios na sua implementação devido à formação profissional inadequada e à falta de atenção ao tema. O objetivo foi descrever as abordagens metodológicas para o ensino da ginástica na escola com o intuito de fomentar a capacidade crítica dos alunos. Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, realizada por meio de buscas por artigos científicos nos seguintes periódicos: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Pensar a Educação em Revista, Lecturas: Educación Física y Deportes, Corpoconsciência, Motrivivência, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, The physical educator e RBCE, utilizando os descritores “Ginástica”, Educação Física Escolar”, “Abordagens metodológicas”, publicados nos anos de 2020 a 2024, em português/inglês/espanhol. Os resultados apresentaram 4 (quatro) abordagens metodológicas embasados em teorias críticas: crítico-superadora, crítico-emancipatória, ensino aberto e multiculturalismo crítico. Conclui-se que as abordagens metodológicas da ginástica nas aulas de Educação Física Escolar devem ser integradas ao planejamento pedagógico para promover uma formação educacional que desenvolva o pensamento crítico dos estudantes. No entanto, é igualmente importante abordar os desafios relacionados à falta de formação adequada, de formação continuada e de suporte didático aos docentes para garantir sua efetiva implementação.

**Palavras-chave:** “Ginástica”, Educação Física Escolar”, “Abordagens Metodológicas”.

---

### ABSTRACT

Abstract: Methodological approaches are essential for teaching gymnastics in schools, as they positively influence the desired learning. However, there are challenges in its implementation due to inadequate professional training and lack of attention to the topic. The objective was to describe the methodological approaches for teaching gymnastics at school with the aim of fostering students' critical capacity. This study is characterized as an integrative review, carried out through searches for scientific articles in the following journals: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Thinking about Education in Magazine, Lecturas: Educación Physics y Deportes, Corpoconsciência, Motrivivência, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, The physical educator and RBCE, using the descriptors “Ginástica”, Educação Physical Escolar”, “Methodological approaches”, published in the years from 2020 to 2024, in Portuguese/English/Spanish. The results presented 4 (four) methodological approaches based on critical theories: critical-overcoming, critical-emancipatory, open teaching and critical multiculturalism. It is concluded that the methodological approaches to gymnastics in School Physical Education classes must be integrated into pedagogical planning to promote educational training that develops students' critical thinking. However, it is equally important to address the challenges related to the lack of adequate training, continuing education and teaching support for teachers to ensure its effective implementation.

**Keywords:** “Gymnastics”, School Physical Education”, “Methodological approaches”

---

- 1- PHD Centro Universitário Max-Planck (UniMAX); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
- 2- PHD International Society of Human Movement Sciences – ISHMS,
- 3- PHD International Society of Human Movement Sciences – ISHMS
- 4- MS Centro Universitário Max Planck (UNIMAX)
- 5- MS Centro Universitário Max Planck (UNIMAX)
- 6- MS Centro Universitário Max Planck (UNIMAX)
- 7- MS Centro Universitário Max Planck (UNIMAX)
- 8- MS Centro Universitário Max Planck (UNIMAX)

### Autor de correspondência

Cynara Cristina Domingues Alves Pereira

cynara.cristina@prof.unieduk.com.br

## INTRODUÇÃO

A ginástica é um componente tradicional nos currículos de Educação Física Escolar, mas a sua concretização depende da superação de desafios existentes, contribuindo para a existência favorável da ginástica na escola como prática corporal (1, 2).

Para alcançar uma formação educacional crítica dos estudantes, ultrapassando os obstáculos e criando possibilidades de implementação, os estudiosos da ginástica no contexto escolar, destacam a importância de refletir sobre as abordagens metodológicas para a aplicação desse conteúdo (2, 3).

Desse modo, a sistematização da ginástica na escola deve incorporar abordagens metodológicas como a crítico-superadora, a crítico-emancipatória, o ensino aberto e o multiculturalismo crítico, todas baseadas em propostas educacionais já testadas no ensino da ginástica escolar (4).

Na perspectiva da abordagem crítico-superadora, a ginástica na escola recebe um tratamento que considera uma sequência lógica da organização do pensamento formada por momentos ou fases metodológicas. De forma geral, é composto por quatro fases. São elas, 1º momento – contextualização do conhecimento, 2º momento – confronto e organização dos saberes, 3º momento – reorganização do conhecimento e o 4º momento – síntese avaliativa (5).

Nessa abordagem, é essencial basear-se em

princípios fundamentais para selecionar, organizar e sistematizar o conhecimento. O primeiro princípio é a relevância social do conhecimento, que deve ser significativo para a sociedade e refletir a realidade concreta dos estudantes. O segundo princípio é a contemporaneidade do conteúdo, que deve oferecer aos estudantes o que há de mais avançado nesse campo (5).

O terceiro princípio é adequar o ensino da ginástica na escola ao nível sociocognitivo dos estudantes, exigindo que o docente o insira de acordo com o histórico e contexto social dos alunos. Nesse caso, a seleção dos conteúdos deve considerar a organização e sistematização do saber, refletindo como serão apresentados no currículo. Além disso, é importante confrontar diferentes referências sobre o mesmo conhecimento, promovendo avanços críticos e a construção do conhecimento.

O quarto princípio trata da simultaneidade dos conhecimentos, pois trabalhar conteúdos isoladamente dificulta a aprendizagem. Assim, os conhecimentos devem ser articulados para formar um entendimento espiralado. A organização do saber deve explorar diversas formas de estruturar o conhecimento, ampliando as possibilidades de organização.

Por fim, o quinto princípio que releva a provisoriamente dos conhecimentos destacando a importância de mostrar a perspectiva histórica dos conteúdos, evitando a ideia de terminalidade e promovendo a elaboração contínua do pensamento.

Um exemplo prático, baseado em uma abordagem crítico-superadora, é apresentado pelo Coletivo de Autores (1992). Eles descrevem uma aula de Educação Física Escolar focada no salto da ginástica. Tradicionalmente, esse movimento é ensinado através das fases de “impulsão–voo–queda”, que se concentram em formas fixas de movimento. No entanto, a abordagem crítico-superadora sugere problematizar o ato de saltar para que seja visto como “um desafio para encontrar uma solução ao problema de se desprender da gravidade, que nos mantém presos ao chão” (5, p. 78-79). Essa metodologia incentiva atitudes de curiosidade, criatividade e criticidade nos alunos (6). É bastante provável, que os autores, rigorosamente falando, utilizaram a expressão “... de se desprender da gravidade...” metaforicamente, posto que isso de fato não ocorre; o sujeito ao saltar continua com a mesma força gravitacional agindo sobre seu corpo. Afinal, compreender criticamente a realidade não significa transformá-la.

O estudo citado acima detalhou ainda uma série de experiências e vivências aplicadas no ensino fundamental I, utilizando a abordagem crítico-superadora. Essas atividades foram projetadas para ajudar os alunos a dominarem o conteúdo de ginástica, promovendo o desenvolvimento das capacidades cognitivas necessárias para a formação de representações e alterando a consciência dos estudantes.

A abordagem Crítico-Superadora busca a emancipação humana por meio da compreensão

crítica da realidade e da transformação social. Na perspectiva da abordagem crítico-superadora, a ginástica é vista como um instrumento para a formação de conceitos e o desenvolvimento do pensamento teórico- crítico e na promoção da autonomia dos estudantes (8). É evidente que essa formação de conceitos tem que passar pelo crivo da racionalidade científica dando provas de seus achados e argumentos.

De acordo com a concepção crítico-emancipatória, o ensino deve promover a libertação de ilusões, interesses e desejos, que são moldados pela visão de mundo imposta pelo contexto sociocultural em que os estudantes vivem (9, p. 121). Nesse contexto, é importante relativizarmos essa imposição realizada pelo contexto sociocultural, pois o sujeito, quando no exercício de sua autonomia, pode não ter essa visão de mundo hegemônica no sentido que Gramsci dá à essa expressão. Assim, o ensino deve considerar o estudante como sujeito ativo no processo educativo, capacitando-o para participar de forma crítica na vida social, cultural e esportiva. Isso implica não apenas na aquisição de habilidades funcionais, mas também na capacidade de conhecer, reconhecer e questionar os sentidos e significados da vida através da reflexão crítica (10).

O estudante deve ser visto como protagonista no processo de aprendizagem, de forma que seja capacitado para participar ativamente na vida social, cultural e esportiva. Isso implica não apenas adquirir habilidades

funcionais, mas também desenvolver a capacidade de compreender, analisar e questionar os significados e propósitos da vida por meio da reflexão crítica (9, p.31).

Esses autores argumentam que as aulas de ginástica na escola, podem contribuir para a formação de indivíduos críticos, autênticos e perseverantes. Isso é alcançado sem negligenciar os conhecimentos específicos do movimento inerentes à prática, cumprindo assim seu papel educacional (10). Claro, que na possibilidade de ser mal aplicada pedagogicamente, por exemplo, com exclusivamente uma perspectiva ideológica, ela também pode ser excludente e cercar os alunos de vivenciarem outras possibilidades de construir conhecimento.

Outra abordagem descrita na literatura é o ensino aberto que surge como uma alternativa promissora para promover a autonomia dos estudantes, oferecendo um conjunto de ferramentas e princípios que podem enriquecer a prática pedagógica (11,12).

A metodologia do ensino aberto tem suas raízes na Teoria Sociológica do Interacionismo Simbólico e na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. Ela valoriza a interação entre docente e estudante, a autonomia do aluno e a construção do conhecimento de forma colaborativa. Tem como objetivo promover uma educação física escolar mais significativa, que conecte o conhecimento escolar com a experiência de vida dos alunos, valorizando seus interesses e necessidades. Suas características consideram

a Co decisão entre os estudantes, tendo o diálogo como fundamento para a construção do conhecimento e para a compreensão dos conteúdos, promovendo a experiência dos estudantes como ponto de partida para o aprendizado, contextualizada, relacionando-os com a vida dos alunos. Vale ressaltar que apesar de seus benefícios, a implementação do ensino aberto ainda enfrenta desafios, como a falta de conhecimento e a resistência de alguns docentes (11, 12), que obviamente deveriam ampliar seus conhecimentos didáticos e pedagógicos.

Já a abordagem Multiculturalista no ensino da ginástica na escola possui alguns pontos-chave. A proposta de um currículo cultural na educação física escolar que valoriza a diversidade de culturas corporais, reconhecendo e valorizando as práticas de diferentes grupos sociais. Os corpos dos alunos e alunas refletem suas culturas familiares, tornando as aulas de educação física escolar um espaço privilegiado para a manifestação da diversidade. A ginástica, assim como outras práticas corporais, carrega consigo elementos culturais específicos, que podem ser explorados na aula de Educação Física Escolar (13).

A literatura defende que a educação física escolar deve ser um espaço de valorização da diversidade cultural, inclusão, enriquecimento cultural e desenvolvimento da cidadania e que a ginástica pode ser utilizada como um recurso pedagógico para promover essa valorização. A autora destaca a ginástica para todos como

uma ferramenta importante para trabalhar a diversidade cultural, pois permite a exploração de diferentes movimentos e expressões corporais (14,15).

Em suma, a abordagem multicultural na educação física, com foco na ginástica, oferece uma oportunidade de tornar as aulas mais ricas e significativas, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante das possibilidades metodológicas, este trabalho possui como objetivo descrever as abordagens metodológicas da ginástica na Educação Física Escolar para a desenvolver habilidades críticas.

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, um tipo de revisão que se propõe a responder uma pergunta específica de forma objetiva, que possibilita a combinação e análise de evidências existentes sobre um determinado assunto, unindo resultados de estudos com diversas abordagens metodológicas<sup>(16)</sup>.

### 2.1 Fonte de pesquisa

As fontes de dados escolhidas em periódicos como: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Pensar a Educação em Revista, Lecturas: Educación Física y Deportes, Corpoconsciência, Motrivivência,

Revista Brasileira de Ciência e Movimento, The physical educator e RBCE, utilizando os descritores “Ginástica”, Educação Física Escolar”, “Abordagens Metodológicas”, publicados nos anos de 2020 a 2024, em português/inglês/espanhol, a fim de obter uma maior variedade de estudos para melhor responder as questões pertinentes ao estudo.

### 2.2 Estratégias de busca

O processo de busca se ocorreu em duas etapas. A primeira etapa foi a pré-seleção de estudos publicados nos portais referentes às fontes de pesquisa: Movimento, Conexões, Pensar a Prática, Google Scholar, Science of Gymnastics Journal, Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Journal of Physical Education, Pensar a Educação em Revista, Lecturas: Educación Física y Deportes, Corpoconsciência, Motrivivência, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, The physical educator e RBCE, utilizando os descritores “Ginástica” “ Educação Física Escolar”, “Abordagens Metodológicas”, publicados nos anos de 2020 a 2024, em português/inglês, baseados em seus títulos e resumos. Esta busca identificou apenas 3 (três) estudos que foram escolhidos usando o critério de relevância próprio fornecido pelas fontes de dados.

Na segunda etapa, os estudos escolhidos a partir da busca foram analisados e a cada um foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

### 2.3 Critérios de inclusão e exclusão utilizados para a seleção dos estudos

Com a análise de título, palavras-chave e resumo de cada texto escolhido, foram definidos os seguintes critérios de inclusão:

- 1- (C.I) O texto aborda a ginástica no contexto da Educação Física Escolar;
- 2- (C.I) O texto busca refletir sobre as abordagens metodológicas da ginástica para formação crítica dos estudantes;
- 3- (C.I) O texto evidencia as realidades específicas quanto a áreas da formação integral relacionadas à ginástica.

A seguir, foram excluídos os textos considerados dominantes aos seguintes critérios:

- 1- (C.E) Textos que não tratem especificamente sobre a ginástica em âmbito educacional;
- 2- (C.E) Textos que não tem como contexto de pesquisa a Educação Física Escolar e sim treinamentos;
- 3- (C.E) Textos que não se enquadram nas seguintes categorias: Artigo Científico.

## RESULTADOS

Desta forma, para a constituição do corpus de análise do estudo, foram considerados 3 (três) textos, tal como apresentado na tabela 1:

### EM ANEXO

## DISCUSSÃO

As abordagens metodológicas críticas, crítico-superadora, crítico-emancipatória, ensino aberto e multiculturalismo crítico não são o foco na literatura atual sobre ginástica na escola. Dado bastante preocupante que explicita mais um desafio da educação brasileira, evidenciado na “preferência” por seus atores (secretárias de educação, diretores, professores, alunos etc.) por não enfrentarem as demandas necessárias para o empoderamento e construção da autonomia em todos eles.

As pesquisas selecionadas abrangeram o período de 2020 a 2024. Durante esse intervalo, foram encontrados apenas três artigos científicos. Esses estudos, A, B e C utilizaram métodos de revisão bibliográfica, variando entre sistemática e integrativa.

Os autores A, B e C concordam em examinar a produção de conhecimento sobre ginástica nas escolas na literatura nacional, embora com recortes temporais distintos: A abrange de 1980 a 2018, B de 2001 a 2017, e C de 1980 a 2022.

O artigo A e o B contribuíram ao fornecer dados que ajudaram a compreender a constituição e os caminhos da ginástica na escola. Além disso, promoveram a reflexão sobre o tratamento dos saberes gímnicos, ampliando as possibilidades de intervenção na escola por meio da ginástica, apesar de não aprofundarem sobre os estudos que tinham como objeto de estudo as abordagens

metodológicas, apresenta-os somente nas respectivas tabelas, sendo os principais estudos sobre o ensino aberto <sup>(11, 12)</sup>.

Já o artigo C, apresentou as abordagens metodológicas ao ensino da ginástica na escola. Os estudos descritos nesta revisão sistemática basearam-se em uma ou mais teorias críticas, incluindo a crítico-emancipatória, a crítico-superadora e o ensino aberto. Exemplos incluem o ensino aberto <sup>(11, 12)</sup>, as abordagens crítico-emancipatória e crítico-superadora <sup>(10)</sup>, a abordagem crítico-superadora <sup>(6, 7, 8)</sup>. Além disso, dois estudos utilizaram teorias pós-críticas, fundamentadas no multiculturalismo <sup>(14,15)</sup>.

A partir das referências apresentados nas tabelas dos estudos escolhidos pelas revisões sistemáticas e integrativas foi possível aprofundar sobre as características das abordagens aplicáveis à ginástica escolar.

Com base nas abordagens apresentadas, é viável que novos estudos sejam conduzidos para explorar como essa sistematização pode ser implementada no dia a dia escolar e quais seriam os impactos tanto para os docentes quanto para alunos.

De maneira geral, considerando a inércia de pesquisas acadêmicas sobre a ginástica e abordagens pedagógicas na Educação Física Escolar, é imperativo que novos estudos sejam desenvolvidos para investigar as lacunas existentes na área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as abordagens metodológicas da ginástica nas aulas de Educação Física Escolar devem ser integradas ao planejamento pedagógico para promover uma formação educacional que desenvolva o pensamento crítico dos alunos. No entanto, é igualmente importante abordar os desafios relacionados à falta de formação adequada, de formação continuada e de suporte didático aos docentes para garantir sua efetiva implementação.

É importante refletir sobre qual seria a abordagem mais adequada para a criação e disseminação de propostas que contemplem o trajeto dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar, especialmente no que diz respeito à ginástica.

Acreditamos que o caminho mais eficaz envolve a construção de um conhecimento científico robusto sobre a ginástica, compreendendo seus desafios, contribuições e, principalmente, suas possibilidades no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

1. Kovač, M, Sember, V, Pajek, M. (2020). Implementation of the gymnastics curriculum in the first three-year cycle of the primary school in Slovenia, *Science of Gymnastics Journal*, 12. <http://dx.doi.org/10.52165/sjg.12.3.299-312>
2. Oliveira, LM, Barbosa-Rinaldi IP, Pizani J. (2020). Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. *Movimento* ;26:e26017.
3. Schiavon, L, Nista-Piccolo, VL. (2007). A ginástica vai à escola. *Revista Movimento*, Porto Alegre, 13(3), 131-150. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3572>
4. Maciel, SS de S, Pires, AF, Pizani, J, Barbosa-Rinaldi, IP. (2024). Mapeamento da produção do conhecimento sobre a Ginástica na Educação Física Escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 28(308), 167-185.

5. Coletivo de autores. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
6. Brito, R. de L.E. (2018). A Sistematização do Conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física em Escolas de referências em Ensino Médio do Estado de Pernambuco: realidade e possibilidades [Dissertação de mestrado. Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba].
7. Lorenzini, AR, Nelza, C, Taffarel, Z, e Brasileiro, LT. (2015). Gymnastics learning in elementary education: organization of data on reality. *Revista Movimento*, 21(4), 877-888. <https://www.researchgate.net/publication/320065611>
8. Lorenzini, AR, e Taffarel, CNZ. (2018). Os níveis de sistematização da ginástica para formação de conceitos na educação escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(3), 302-308. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.004>
9. Kunz, E. (2001). Transformação didático pedagógica do esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
10. Oliveira, GM, Porpino, K de O. (2010). Ginástica rítmica e Educação Física Escolar: perspectivas críticas em discussão. *Revista Pensar a Prática*, 13(2), 1-18. <https://doi.org/10.5216/rpp.v13i2.8632>
11. Scron, TD, Montenegro, J, Barbosa-Rinaldi, IP, e Lara, LM. (2007). A ginástica na Educação Física Escolar e o ensino aberto. *Journal of Physical Education*, 18(2), 115-125. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3268>
12. Bonetti, A. (2000). Perspectivas teórico-metodológicas para a ginástica: alguns subsídios para redimensioná-la na Educação Física Escolar. *Revista Motrivivência*, (14), 221-230. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5841/20396>
13. Neira, MG. (2011). Teorias pós-críticas da educação: subsídios para o debate curricular da educação física. *Dialogia*, n.14, p. 195-206.
14. Gutierrez, L.A.L. (2008). Formação Humana e Ginástica Geral na Educação Física [Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP]. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/418643>
15. Maroun, K. (2015). Ginástica geral e Educação Física Escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural. *Revista Contemporânea de Educação*, 10(19). <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1928/1989>
16. Botelho, LLR; Cunha, CCA; Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136.
17. Oliveira, LM, Barbosa-Rinaldi IP, Pizani J. (2020). Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. *Movimento*;26:e26017.
18. Moreira GC, Nascimento RK do, Cardoso AA., Sampaio GB da S, Bezerra L.de A., Farias, GO. (2020). Ginástica no contexto escolar: uma revisão sistemática. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2, p. 29-41, mai./ago.,2020|ISSN 1517-6096 –ISSNe2178-5945.

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Tabela1 - Artigos selecionados segundo as revistas, descritores e data 2020 – 2024

Tema	Autor(es)	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
A . PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE GINÁSTICA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES	Oliveira et al.,	2020	Analisar a produção de conhecimento sobre ginástica na escola no período de 1980 a 2018.	Revisão integrativa de artigos publicados em periódicos nacionais e teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Física existentes no Brasil.	40 estudos sobre ginástica na escola e que o olhar para essa temática é restrito, não sendo suficiente para embasar a prática dos professores e contribuir para uma mudança no trato com o conteúdo gímnico dentro da escola.	Reconhecer a importância dessa manifestação perpassa pela constituição de um conhecimento científico sólido sobre a ginástica, suas demandas e, sobretudo, suas possibilidades para a escola.
B. GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	Moreira et al.,	2020	Analisar os artigos originais e de revisões que investigaram a Ginástica na Educação Física escolar no período de 2001 a 2017	Uma revisão sistemática, com busca nas bases de dados LILACS, SCIELO e SCOPUS. A coleta de dados ocorreu por meio das equações Educação Física e Ginástica, Escola e Ginástica e Conteúdo e Ginástica.	14 estudos para a análise final. Os artigos analisados tiveram como foco as ginásticas rítmica e escolar, a ginástica em um contexto mais amplo e as suas expressões rítmicas a partir de diferentes abordagens teóricas e pedagógicas, no qual sobressaíram-se os estudos teóricos e publicados em periódicos avaliados em estratos superiores.	Os estudos sobre a Ginástica na Educação Física escolar têm sido evidenciados na comunidade científica, contudo, reforça-se que a legitimação desta temática perpassa pela constituição de um conhecimento científico sólido, suas demandas, especificidades e, sobretudo, suas possibilidades para a escola.
C. MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Maciel et al.,	2024	Mapear as produções científicas sobre a ginástica na Educação Física Escolar (EFE) com vistas à caracterização da produção do conhecimento em relação aos eixos investigativos e às etapas de ensino da educação básica abordadas nos estudos.	Incluiu artigos, teses e dissertações, buscados nas bases eletrônicas Lilacs, Scielo, Web of Science e SportDiscus e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.	48 estudos foram selecionados. Os resultados evidenciaram que a produção científica sobre a ginástica na EFE foi crescente, embora o número de pesquisas encontradas não tenha sido expressivo tendo em vista o período de abrangência (1980 a 2022). Houve um predomínio das pesquisas voltadas para a ginástica na EFE de forma ampla, sem especificar modalidades ou campos de atuação da ginástica. Dentre as temáticas analisadas, a categoria “Questões didático-pedagógicas” se destacou, abarcando estudos que provocam reflexões acerca do fazer pedagógico. Quanto às etapas da educação básica, o ensino fundamental predominou pelo número de produções, mas com pouca especificidade no que se refere ao trato com o conhecimento nos anos iniciais e finais.	Foi possível dimensionar a produção de conhecimento relacionada ao ensino da ginástica na EFE, favorecendo a compreensão de aspectos relacionados à temática, encontrando lacunas nas pesquisas mapeadas que podem apontar caminhos para a produção científica, com vistas à constante busca de melhorias na prática pedagógica de professores de Educação Física.